



palavra

Alexandre Palmar
Antônio Villas
Ana Lúcia Reis da Costa
Áurea Cunha
Caren Freitas

Fábio Campana
Herdeiros de Chico Mendes
Isel Judith Talavera
Liz Basso
Lizely Borges
Márcio Renato dos Santos
Nathália Vieira
Olger Jean Tito
Regina Nascimento
Silvio Campana
Thayla Gevehr

olhos

Adilson Borges
Ana Lúcia Reis da Costa
Áurea Cunha
Cheila Noé
Dinamarco Luciano
Harry Schinke
Iara Alves
Luís Flávio Trampo
Mariah Echeverria
Vania Pierozan

escrita 22

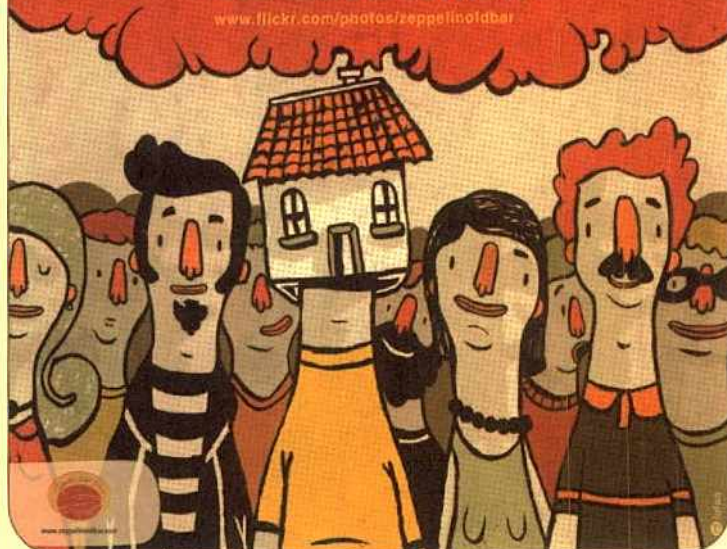
guatã - cultura em movimento



Zeppelin Old Bar

A CASA DA BOA MÚSICA!

ACOMPANHE O ZÉ NO flickr
www.flickr.com/photos/zeppelinoldbar



City Bier

PETISCARIA



Sabor e descontração
no coração da cidade!

Chopp e cervejas
Bebidas destiladas
Vinhos finos
Drinques e sucos naturais
Petiscos e pratos regionais

De Segunda a Sábado, serviço a la carte, a partir das 16 horas
Aos sábados, almoço com cardápio especial em buffet livre.

Reservas pelos fones: ⁴⁵ **3025.3977** e **9954.3969**
Mal. Deodoro, esq. com Quintino Bocaiúva, CENTRO, Foz do Iguaçu, Pr.

LANÇAMENTO

NET DIGITAL HD

Em 10 ANOS de NET,
FIZEMOS MUITAS COISAS.
EVOLUIR foi uma delas.

- Imagem de Cinema
- Som Dolby Digital 5.1
- Pacote com 115 Canais
- Possibilidade de Gravação de Programação

E Muito +

Instalações disponíveis no Centro, Vila B, AKLP, Polo Centro e partes da Vila Maracanã e Jardim Central.

SEJA um NET DIGITAL
2102-0533 | www.netfoz.tv.br

NET
DIGITAL HD

A (R)EVOLUÇÃO DA SUA TV



MAQUINOMEM

O homem esposou a máquina
e gerou um híbrido estranho:
um cronômetro no peito
e um dínamo no crânio.
As hemácias de seu sangue
são redondos algarismos.

Crescem cactos estatísticos
em seus abstratos jardins.

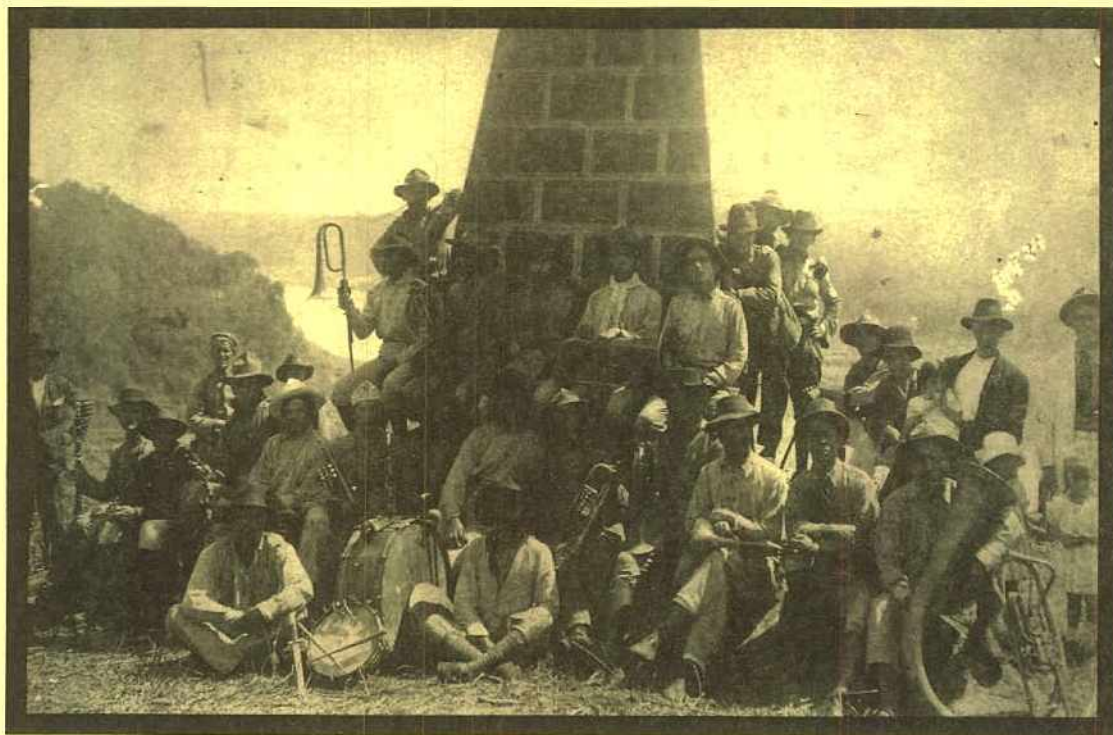
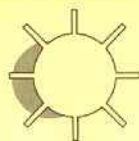
Exato planejamento,
a vida do maquinomem.
Trepidam as engrenagens
no esforço das realizações.

Em seu íntimo ignorado,
há uma estranha prisioneira,
cujos gritos estremecem
a metálica estrutura;
há reflexos flamejantes
de uma luz imponderável
que perturbam a frieza
do blindado maquinomem.



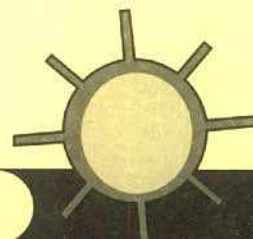
tirandoteletra

Helena Kolody, escritora paranaense.
«Lua» por Áurea Cunha, fotógrafa em Foz do Iguaçu, Pr.



| memória

Junho de 1924:
músicos brasileiros e argentinos posam no Marco das Três Fronteiras.
(Foto atribuída a Harry Schinke)





escrita 22

- 03 - Tirando de Letra - Helena Kolody
e Áurea Cunha
- 04 - OLHOS - Harry Schinke
- 06 - OLHOS - Mariah Echeverria
- 07 - Epidemia de Poesia - Olger Jean Tito
- 08 - OLHOS - Iara Alves
- 09 - Epidemia de Poesia - Fábio Campana
- 10 - "O abismo de um sonho", Márcio Renato dos Santos
- 12 - "Tal como o Herbie 53", Alexandre Palmar
- 13 - OLHOS - Cheila Fernanda Noé
- 14 - "Grandes águas", Antônio Villa
- 16 - OLHOS - Luis Trampo
- 18 - Epidemia de Poesia - Isel Talavera
- 20 - Epidemia de Poesia - Herdeiros de Chico Mendes
- 21 - OLHOS - Adilson Borges
- 22 - "A casa da rua 23", Ana Lúcia Reis Melo
- 24 - "A televisão", Áurea Cunha
- 25 - OLHOS - Dinamarco Luciano
- 26 - "É como se não soubessem", Lizely Borges
- 28 - Olhos & Palavras - Caren Freitas, Liz Basso, Nathália Vieira,
Thaila Gevher e Vânia Pierozan
- 30 - Um Toque - "Educação ambiental,
moda ou compromisso?", de Regina Nascimento



NA CAPA:

"Cuspindo fogo", artista popular
fotografado por Áurea Cunha

Como se chama um coletivo de emoções? Entre olhos e palavras de cores e tons diferentes, flores e espinhos na mesma planta. Coincidentes na ocupação dos espaços nos mesmos ramos e ainda assim diferentes. Creio que se fosse para dizer o certo, seria algo parecido com isso a revista 22 que você começa a ler agora.

Escrita é uma publicação da Associação Guatá - Cultura em Movimento, entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

Conselho Editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler, Richard de Souza e Silvio Campana

Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131

Revisão: Alinne Miskalo - Foto da Capa: Áurea Cunha

Projeto Gráfico: Silvio Campana

Colaboram nesta edição:

Alexandre Palmar, Ana Lúcia Reis Melo, Antônio Villa, Áurea Cunha, Caren Freitas, Cheila Fernanda Noé, Dinamarco Luciano, Fábio Campana, Herdeiros de Chico Mendes, Iara Alves, Isel Talavera, Liz Basso, Lizely Borges, Luis Trampo, Márcio Renato dos Santos, Mariah Echeverria, Nathália Vieira, Olger Jean Tito, Regina Nascimento, Thaila Gevher, Vânia Pierozan,

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal. **Tiragem:** 2 mil exemplares.

Guatá
cultura em movimento

Visite-nos:
www.guata.com.br

twitter:
[guata_cultura](https://twitter.com/guata_cultura)

facebook:
[guata cultura em movimento](https://facebook.com/guata.cultura.em.movimento)

Contate-nos:
guata@guata.com.br

Um objeto de cartografia, um mapa com códigos, roteiros e tesouros distintos, e ainda assim se comunicando entre as páginas. Ao editá-la, comecei um exercício de imaginar como seria alguém lendo-a e tomando uma palavra de cada texto e um só traço de cada imagem. Fosse em quechua, em espanhol ou em português, ao debulhar cada história encontrada aqui, quicê em prosa ou feito poema, tivesse esse leitor especial o zelo de pescar peças para um novo mosaico. Desta vez, montado ao seu próprio feito, único, sensorial.

 Silvio Campana

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

 **CULTURA VIVA**
PONTO DE CULTURA
PULSANDO O BRASIL



escrita 05



que ventos o levam

Fotografia digital (original em cores).
De **Mariah Echeverria**,
turismóloga em Florianópolis, SC.



Olger Jean Tito

PACHAKUTEQ (Quechua version)

iPachakuteq Taytallay! iKamacheqniy Inkallay!
Maypin kashan munaykiki? Maypitaqmi khuyayniki?
Mark'aykita mast'arisan Tawantinsuyuta wiñachirganki,
auqa sonqo runakunataq llaqtanchiqta ñak'arichinku.
Qolla suyoq yawar wegen Inkakunaq unanchasqan,
qantapunin waqharimuyku Perú Suyu nak'ariqtiin.
Maypin kashanki Pachakuteq? Maypin llanp'u sonqo kausayniki?
waqmantapas sayarimuy llaqtanchis Suyu qespirinanpaq.

PACHAKUTEQ (versión en castellano)

iPadre mío Pachakuteq! iMi Inka creador!
¿Dónde está tu querer? iDónde está tu compasión?
Extendiendo tus brazos hiciste crecer el Tawantinsuyo;
mas, los hombres crueles hacen padecer a nuestra nación.
Lágrimas de sangre del Qolla Suyu venerado por los Inkas;
a tí te invocamos cuando sufre nuestra tierra.
¿Dónde estás Pachakuteq? ¿Dónde está tu corazón noble?
Si es posible resucita para que nuestra tierra progrese.



Olger Jean Tito, peruano, é estudante da Unila, em Foz do Iguaçu, Pr.

Quechua é uma importante família de línguas originárias da América do Sul. Estima-se que seja falada por cerca de dez milhões de pessoas de diversos grupos étnicos da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru ao longo dos Andes. Possui vários dialetos inteligíveis entre si. É uma das línguas oficiais da Bolívia, Peru e Equador.

EPIDEMIA



DE POESIA



- Cinemas
- Boliche
- Sinuca
- Jogos eletrônicos
- Baby Park
- Lojas
- Praça de Alimentação

Estacionamento coberto e gratuito

Aberto, diariamente,
a partir das 15 horas

Avenida das Cataratas, 1118
Vila Yolanda - Fone: (45) 3523 4245
Foz do Iguaçu - Paraná

ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO:
www.iguassuboulevard.com.br

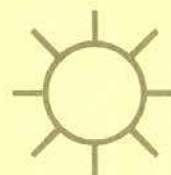
Áurea Cunha fotografias



Retratos
Reportagens
Publicidade
Filmagens
Tratamento e edição
de imagens digitais

Tel: (45) 9977-4490
aureamcunha@yahoo.com.br

soujo



viagem

Fotografia de Iara Alves,
dona de casa em Pelotas, RS

Opções



Fábio Campana

A morte penetra
em silêncio.
cúmplice do tempo

A morte
se infiltra,
corrosiva,
pelos sumos,
pela saliva

A morte
se insinua,
sorradeira,
em rugas
e olheiras

A morte
é paciente
companheira
Nos guia
nos prazeres,
na alegria,
nos vícios
e na tristeza.

A vida inteira



Fábio Campana

é jornalista e escritor em Curitiba, Pr.

MEGAFONE



**Projeto
de comunicação
cidadã**

www.megafone.inf.br

VIVERO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.



Sigilu's

contabilidade e assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br
Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

Mariza Lios

Instituto de Beleza



*Tratamento facial
e corporal*

Marque sua hora:

Fone: (45) 3572.6910

Cel: (45) 9967.0295

e 8422.5300

O abismo de um sonho



Um, dois, três toques na porta. Valter Souza não espera ninguém, e segue a digitar o texto no computador. Menos de trinta segundos e uma, duas, três batidas na porta. O texto travado há dias parecia decolar, mas não. Outros um, dois, três toques na porta. Valter caminha e pelo olho mágico vê dois homens que não conhece. Abre a porta.

– Bom dia.

– Bom dia, diz um dos desconhecidos. O outro permanece em silêncio.

– Então...

– O senhor Valter Souza está?

– Depende...

– Precisamos saber se o senhor Valter Souza se encontra.

– Bom...

– O senhor é o Valter Souza?

– É assim que fui batizado.

– Pois, então, considere-se preso.

– Preso?

– O senhor tem o direito de permanecer em silêncio. Tudo o que disser pode ser usado contra a sua pessoa.

– Por quê?

– Por muita coisa, senhor Valter.

– Por exemplo?

– O senhor está se fazendo passar por escritor, e temos absoluta certeza de que se trata de propaganda enganosa.

– O que é isso?

– Exatamente o que o senhor escutou.

– Mas quem são vocês para dizer que não sou escritor?

– Somos funcionários do Departamento de Críticos, Resenhistas e

Jornalistas que Escrevem Sobre Literatura.

– Isso existe?

– Tanto existe que somos funcionários do DCRJESL e temos poder de deter e tirar de circulação falsos escritores.

– E...

– O senhor está preso por escrever e publicar obras supostamente de ficção, mas que não passam de baboseira.

– O que é isso?

– Senhor Valter, não complique as coisas.

– Complicar?

– Vou explicar ao senhor uma coisa.

– Explique.

– Senhor Valter, anteriormente, para

a legislação brasileira, o exercício ilegal de uma profissão só era considerado crime no caso de médicos, farmacêuticos e dentistas. Para todas as outras profissões, tratava-se apenas de contravenção penal.

– Está vendo, sou escritor, portanto...

– Recentemente, o Departamento de Críticos, Resenhistas e Jornalistas que Escrevem Sobre Literatura conseguiu legalizar a profissão de escritor, poeta e ficcionista.

– E o que isso significa?

– Que não se pode mais exercer ilegalmente a profissão, como o senhor faz. Ser escritor sem, de fato, ser escritor, é crime. Por isso, o senhor está preso.

– Não acredito.

– Acredite.

– Ser escritor sempre foi o meu sonho.

– O senhor sonhou errado. Esse sonho não é para o senhor. Nem bigode o senhor tem, Valter.

– O que você falou?

– Escritor tem de ter bigode. Se tiver barba e bigode, melhor ainda.

– Era só o que faltava.

– Falta muita coisa para o senhor ser escritor, Valter. Além do bigode, ou bigode e barba, falta companhia. Escritor tem de fazer parte de alguma turma, e o senhor é um solitário.

– Escritor tem de ser enturmado?

– Escritor, senhor Valter, tem de se fazer de difícil, enunciar discurso incompreensível, viver à beira de um siricutico e estar antenado com as últimas tendências.

– Quem decretou essas coisas sobre ser escritor?

– O Departamento de Críticos, Resenhistas e Jornalistas que Escrevem Sobre Literatura.

– Isso só pode ser brincadeira.

– Não é brincadeira, não, senhor Valter. E tem mais.

– Tem mais?

– Esse apartamento, que o senhor comprou para escrever ficção, será confiscado.

– Confiscado?

– Desde já.

Os dois funcionários do Departamento de Críticos, Resenhistas e Jornalistas que Escrevem Sobre Literatura, o que falou com ele e o que permaneceu em silêncio, seguraram Valter Souza pelos braços e o carregam até o elevador. As portas se abrem, os três entram, e as portas do elevador se fecham. ✱



Caboclo tem uma manhã e tarde terríveis. Estresse total no trabalho. Antes de ir pro lar, resolve ir na casa do chapéu resolver uma conversa inacabada que teve logo cedo. Nó desfeito, hora de ir pra casa. Eis que o carro esquentava na Estrada Velha de Guarapuava. Chove pra todo lado. É o banho que o Golzinho pedia há meses.

Motorista percebe que tem uma padaria no caminho; resolver estacionar, a toda, como quem não quer nada. Nisso, o fumacê da água fervendo faz os clientes do estabelecimento levantarem correndo, obviamente com temor de uma explosão do automóvel desgovernado.

Condutor entra, toma um refrigerante e come um salgado, com cara de paisagem. "Quando o motor esfriar, pico a mula". Minutos passam e chega a hora de testar a generosidade do Sujinho. Liga o motor, mas nada. Bora lá pedir pra dona do balcão um balde com água pra encher o refrigerador do carrinho.

Balde entornado, sem funil, no recipiente indicado. O carro pega, mas anda só alguns metros. O Desgraçado para em frente ao Cemitério do Jardim São Paulo. Dessa vez nem faz fumacê porque a água nem chegou a parar (vazou tudo direto pro asfalto). É a hora de aceitar a derrota e chamar o guincho.

Seguro acionado, Miserável já sobre a plataforma..., resta pedir uma carona pro cunhado. O João Malabares chega de prontidão para retribuir as tantas vezes que já foi socorrido. Entramos no possante do cunha, mas o carro (sim, a locomotiva do João), não pega. Bateria fritou. Novo fumacê. Um raio pode, sim, cair duas vezes na mesma avenida.

Às vezes, os carros parecem, realmente, ter vontade própria...

Enquanto os dois estão parados na Estrada Velha, o guincho começa a despontar no horizonte rumo ao centro levando o Almadiçoado do meu carro, que, não contente, dispara o alarme e pisca o farol e as sinaleiras. O ódio interior é forte, bem como a lembrança de uma cena clássica do cinema, aquele querido do Herbie 53 tirando um barato com seu dono. Nem precisa falar nada.





travessia

Fotografia de
Cheila Fernanda Noé,
turismóloga em
Foz do Iguaçu, Pr.



Grandes águas

O Marcão, meu bom amigo, é um caso. Faz cada uma! Hoje, por exemplo, depois do almoço de cinco *reau* numa *marmitex*, ali pela Brasil, *tando voltando* pra casa, debaixo dum sol venenoso, ele simplesmente empacou. Ora, pressa em voltar pra casa pra quê? Não há razão, se já comi, pensou. Caminhar debaixo daquele solão, a mochila ia *inté* colar nas costas de tanto calor. Alá, reparou, uma *nuvona* carregada, no outro lado da fronteira. Dois corvos planavam com prazer, em círculos, no vento fresco que abria o caminho daquilo que prometia ser um aguaceiro e tanto. Se eu esperar, aquela nuvem vem sobre a cidade e tampa o sol e, do jeito que vai a coisa, só pra isso ela vai servir, porque chover mesmo que é bom, nada! Podia ficar ali, era a praça do Mitre, à sombra duma sibipiruna e esperar. E sentou e esperou, contou-me. Deu *meidia* e meia, deu a uma, e uma e meia, e parece que a *bitela* tava era estacionada, embromando emburradona, lá pras bandas da Ponte. Hum, fungou ele,

pois ficaria ali até que ela se decidisse a cobrir o sol.

Ligou pra mim. Perguntou se ainda podia cortar a grama do meu quintal. Ah, você tá no banco? Tá que nem eu então, gracejou. Ficou que desceríamos juntos. Mais um motivo pra esperar. E bateu um sono que só. Assim foi que - e depois que se cansou dos carros hipnóticos - reparou nos treze pés de coquinhos no meio da Schimmelpfeng, diante do colégio Mitre, raquíticos, sim, mas alguns dando frutos amarelos. Lembrou-se de sua infância rural. Desceu as vistas entorpecidas e, espantando o sono, reparou nas platibandas aos pés dos coqueiros e se alegrou com as cores vivas, as inflorescências das moitas de ixoras. Este nome ele nem poderia pronunciar, se o conhecesse, eu é que, passando por lá, pude conferir. Nisto, um canto familiar levantou sua atenção pras copas das árvores. Era um bando de anus-brancos... Iam em fila, voando curto, escarafunchando, por entre as folhas das

palmeiras, insetos e, se não me engano, procurando água neste dia abafado, bebendo daquela que se acumula nas axilas das folhas (e não me fale de dengue que me estraga a história, atalhou). Bem no canto do Rafain Chopp, divisa com a Honda, ele admirou outras palmeiras, estas viçosas. Uma delas de fato ostenta 'um cachão assim' de frutinhas maduras. Frutas ele adora. Ali se congregou a maioria da tribo alada e por mais tempo. Achou ele que era por mais bichinhos e mais água...

A cada ônibus que subia, uma enxurrada de gente passava pela praça, sob o sol, na maioria alunos, abanando-se no mormaço. Cheguei, nesse momento:

– *E nada da chuva, hein?!*

Como nem a nuvem nem o amigo chegavam, Marcão se havia posto a ler de novo a poesia que, outro dia, tinha prometido a um *manquinho*, aquele distribuidor de poesias lá do Terminal.

– *Moedas, amigo? Não tenho, mas vou lhe fazer uma poesia. Pra você*

distribuir assim. Que assunto você quer: amor de sacanagem, religião, políticos, dinheiro? O quê?

– Hum, pensou o rapaz moreno de olhos lânguidos, *sobre amizade*, disse seguro. Parece que estava mais esperançado numa moeda graúda que nesta vaga promessa de versos duvidosos, mas como a moeda não veio... Marcão lhe havia dito que gastara tudo.

– *E ficou nisso, cara!* Lembra e ri, chacoalhando a cabeça desgrenhada.

– Ah! *A poesia ficou assim, olhe aí.* E me estendeu o escrito revisado em vermelho por sua vizinha, uma moça da UDC: beleza, esvai, furor e perdura. No papel que é o lado de dentro duma caixa de pasta dental, aberta às pressas e mal recortada, lê-se:

PENSE!

Já dizia Salomão

Hoje tão pouco lembrado

Oh! Que tudo é vaidade!

Nem a fama, nem a grana ou o

poder, nada

Até mesmo a beleza, a mocidade...

Tudo acaba, tudo se esvai com o tempo

Hoje, mesmo o que faz furor não dura

Amanhã, é folha seca ao sabor do vento

Só a amizade, meu senhor, é que perdura!

E o comentário ao cliente seria:

“Bom dia, meu(minha) amigo(a) eu me apresento,

aí está o meu nome, que é a minha identidade,

por uma simples moeda, quase nada em pagamento,

leve este escrito e PENSE, é um poema-verdade!”

– Muito bem, Marcão, vejo que é um acróstico, mas o primeiro agá está certo?

– Tá! Por quê? O nome do nanico é assim mesmo, e duvidou, é acróscio, é?!

– An-ham! ... Bom, mas vamos que aí vem a chuva.

– Tomara, desejou, guardando o poema no bolso da mochila ressecada e pegando o tesourão de debaixo do banco. Deu-me razão de que *manquinho* e *nanico* não são termos gentis. Verificou que finalmente a sua nuvem gigante cobrira o sol e lá fomos nós, descendo pros lados da Wandscheer.

– *E já estamos em março, né?! Não entendeu, mas concordou.*

Chuviscava miudinho, mas pra quê apurar o passo, se era promessa mentirosa? Escureceu. Nem ligamos. Ventou, levantando súbitos remoinhos de folhas do bambuzal dos barrancos do Boicy. Demos de ombro. Já subindo, trovejou soturno. Rimos. A uma quadra de casa, uns pingos ralos aqui e ali. Bom, e afinal, chegamos molhados os dois, sim, mas pelo suor da subida, não pela chuva que nunca veio:

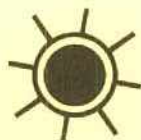
– Ah! Marcão, esta sua Foz das grandes águas e de tão poucas chuvas!



sojho
olhos

trampo





| **passaredo**

Desenhos de Luís Flávio Trampo,
ilustrador e grafiteiro em Porto Alegre, RS

“

Intencionalmente

integro-me à tua Identidade...

Identifico teu olhar:

Instancia incandescente...

Infinda intenção d'acolher-te

Intento

Instantaneamente interagir com teu calor...

Idiossincrasias inseparáveis fundem-se

Influenciam-se individualidades intermináveis

Imanência inerente a uma inimaginável irmandade...

Intraduzível incumbência d' igualar o impalpável

Indagar sobre o indefinível

Iniciar o inadiável

Influir inesgotáveis ilações

Interior ímpar!

Índole inclinada à infinidade

Imortalizando o idealismo,

Inovando ideologias

Inexplicável imensidade d' inventar, instruir...

Infusão inefável

...Inscritos em teu íntimo...

Intentando invadir o íntimo com íntegras inspirações...

Insistentemente

Interconectamos nossas intimidades,

Impregnar-se d' ideias,

Implantando

ilimitadas ideias

identificando hipóteses

inscrevendo indícios...

Integro-me à tua Identidade

**isel
talavera**

Imediatamente...

... Intercambiamos idiomas, itinerários,
intuições, indagações, imaginações...

imensuráveis interesses...

...Imigrando intensos intuitos...

Intensifica-se a intercooperação

Inevitável internacionalismo interpretando interações...

Inserimos

Influente mente

incandescentes intenções

e

Imortalizam-se...

...Imergindo no intuito d' iniciativas igualitárias

Incluir ao Outro

Intensificar o irresistível: híbridos intercâmbios

Incentivando igualitários ideais

Impressionar inabaláveis intelectos

Incessantes inquietudes

Inferindo incontrolável ímpeto d' irradiar!

Iluminar!

Íntegros Indivíduos

Insignes idealistas, intelectuais, ideólogos, idilistas ilimitáveis

Iluminar!

Infinito

Ideal d'inspirar-se:

... Integração...

Ação de

Igualdade

”



Isel Talavera é tradutora, licenciada em Letras, especialista
em Estudos Hispânicos e Internacionalista. Vive em Foz do Iguaçu, Pr.

Vista esta camisa!



**camisetas poéticas
da guatá**

Pedidos pelo email:
guata@guata.com.br



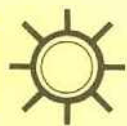
lalan bessoni

**ILUSTRAÇÃO
& DESIGN GRÁFICO**

www.flickr.com/lalanbessoni

lalanbessoni@gmail.com

Herdeiros de Chico Mendes



Liberdade

Pensar
Falar
Ouvir
Sonhar
Amar
Conhecer
Correr
Parar
Chorar
Repensar
Levantar
Sorrir

apenas viver!

Links

Aguardente
Alambique
Cachaceiro
Dependência
Consumo
Dinheiro
Lucro
Burguesia
Empresas
Trabalho
Morto
Alienação
Globo
Terra
Guerra
Caça
Necessidade
Estudo
Justiça
Então...

Beba revolução!

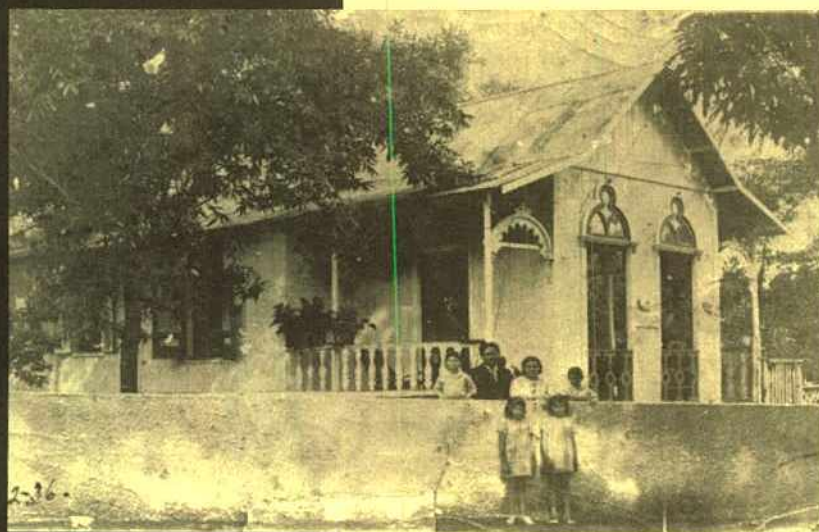
Poesias Coletivas criadas durante as aulas de língua portuguesa no Curso Técnico em Agroecologia, em Laranjeiras do Sul, Pr. Os educandos que participaram dessa construção pertencem a turma **Herdeiros de Chico Mendes**. São eles: Ana Paula Castilho, Carlos Augusto Giordani, Edina Santos da Silva, Edson Santos da Silva, Fernando Aparecido dos Santos, Fernando Eli Schelegel, Jonas Lima Fialka, Marli Antunes, Rosenildo Mateus Greschinski e Silmara Aparecida da Silva. Educadora: Carol Miskalo.



| temporada

Fotografia de Adilson Borges,
assessor de comunicação em Foz do Iguaçu, Pr.

Belo Belo Lembrança Noves Fora Zero



A casa da rua 23, um dia esteve lá.
Um singelo *Chalet* em madeira moradia de uma família abastada do sul que consigo trouxera estranhamentos àquela cidadezinha incrustada no meio da floresta.

Era um modelo orgulhoso, um artefato dos tempos áureos da vila, quando a extração do látex da borracha a dignificava como Xapuri, a Princesinha do Acre.

Simplesmente um poliedro retangular regular, prismático, coroado com um chapéu nervurado em folhas de zinco, que pendiam pelos dois lados, esboçado numa fotografia.

A casa da rua 23 erguia-se do chão altaneira sobre barrotes, palitos que lhe davam a leveza de flutuar pela massa de ar que a ajudava a se isolar da umidade daquela terra argilosa.

Plantava-se exuberante no meio do lote e da quadra com a dignidade e a pomposidade de uma dama, uma sinhazinha, uma flor.

Eis aqui a casa da rua 23 em Xapuri, Acre, a primeira na década de 40 e a segunda década de 90 do século XX.

uma crônica de ana lúcia reis melo

Era um ventre, um abrigo, um lar.

Aberta, seus vãos adornados exibiam as sombras e os vultos do ambiente íntimo. Vãos longilíneos de iluminação que se repartiam em balcões, vidraças e bandeiras com arcos em ferraduras tão diferentes dos da vizinhança.

Houve um tempo em que seus vãos se modificaram, retiraram os arcos e encaixaram vidros planos, deixando a finalização das janelas e portas aplainadas.

Foi nesse tempo que nos aproximamos e adentramos ao espaço vazio da casa de madeira.

Fechada ocultava marginais e bêbados notívagos, que nela se escondiam.

Guiados pela dona, que não mais a habitava começamos a vivenciar o espaço, belo belo, que de outros tempos se mostrava iluminado.

Nos mínimos detalhes escutam os suas narrativas. Ouvimos sobre a posição

do seu mobiliário, os utensílios da decoração, a rigidez da educação familiar que ali se praticara.

Mas, conforme a percorríamos e saíamos do que teria sido o ambiente social as revelações sobre as emoções alegres iam desaparecendo.

Em cada passo avançávamos para outro nível relacional de ambiente cuja intimidade era revelada para poucos. A intimidade onde a lembrança apagava a beleza daqueles compartimentos.

Repentinamente um choro. Um choro contínuo.

A reminiscência da dor de conviver anos e anos, a vida inteira, com a incapacidade de um irmão de se locomover.

As palavras poucas e a mais absoluta entrega de si, manifestava nos movimentos, a realidade que a protagonista fugia recusando-se em continuar a adentrar o espaço daquela casa da rua 23. Que hoje não está mais lá. •



Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da Costa
é arquiteta e professora universitária em Rio Branco, AC.

VENHA PARA O

Chapa

**Restaurante,
Churrascaria
& Pizzaria**

Aberto aos domingos

TELEFONE

(45) 3027.5906

R. Bartolomeu de Gusmão, 1014
Centro - Foz do Iguaçu, Pr.
restaurantchapa@hotmail.com

H2FOZ

**O portal
das Cataratas**



WWW.H2FOZ.COM.BR

A televisão

Morávamos no sítio, eu e meus outros seis irmãos. Eu era a sétima e última filha. Segundo a numerologia, onde está o sete, está o mistério! Coisa que até hoje estou a procurar.

Naquele tempo e lugar, ir à cidade era acontecimento importante. E correu a notícia de que Lucila, uma vizinha de aproximadamente 12 anos, iria até a cidade com sua mãe visitar uns parentes. Eu e alguns de meus irmãos fomos até a casa dela para fazer um pedido especial. Que se ela visse a televisão, nos contasse tudo, nos mínimos detalhes, pois não tínhamos a mínima ideia de como era o tal aparato.

Ela fez a viagem e ao retornar fomos saber das novidades. Lucila já não era mais a mesma pessoa. Já não queria mais falar sobre a televisão. Talvez nem tivesse entendido bem o que era e estivesse com vergonha de admitir.

Ainda assim insistimos. E daí, viu a televisão? Mas ela tinha visto muitas outras coisas interessantes e ao vivo que a perturbaram bem mais.

Contou que as moças da cidade estavam usando botas de cano longo,

acima do joelho e ainda nas cores preto e branco. Era a última moda! Lucila descreveu as botas com tanta riqueza de detalhes e animação que quase pudemos ver aquelas maravilhas nos pés de fabulosos seres. Falou que as moças pareciam princesas que flutuavam. Romanceou tanto que minha irmã, a segunda do clã em ordem decrescente, teve um chilique. Um surto, para os dias atuais. Ameaçou se jogar no rio Adelaide, caso não tivesse uma bota daquelas.

Outra irmã, a terceira, se apaixonou pela margarina que Lucila descreveu como um creme macio e delicioso que derretia na boca. Falou que o pão com banha que comíamos e achávamos uma delícia, era uma coisa horrível e nem se comparava com a moderna margarina. Essa também teve um chilique e saiu gritando pelo sítio: — Eu quero pão com margarina! Eu quero pão com margarina!

O resultado de tantas novidades foi que a minha irmã que se interessou pelas botas, fugiu de casa. Levou com ela duas vizinhas na aventura. Deu o maior rolo, tiveram que acionar até a polícia para procurá-las. Voltaram uma semana

depois, sem as botas em preto e branco, porém calçadas no camburão branco e preto da polícia civil. Que lástima!

Aque se interessou pela margarina, para usar um termo mais suave, foi mandada para a casa de parentes mais abastados, onde a margarina não era assim uma raridade.

No entanto, eu e meus outros irmãos, mais novos, continuávamos apenas querendo saber como era a tal da televisão. Depois de muita insistência, um dia, Lucila nos fez um breve relato. Disse que televisão era uma caixa onde as pessoas iam passando rápido e se escondendo na mata. E nada mais!

Passado o impacto de todos aqueles acontecimentos, Lucila voltou à sua rotina. E, nós, continuamos por um bom tempo sem entender o que era a televisão, até vir a conhecê-la “ao vivo” e em preto e branco, claro!

Idas e vindas, nesse admirável mundo novo, concluo que numa coisa Lucila tinha imensa razão. A realidade é mesmo sempre bem mais interessante.

Às vezes, parece até filme! ☀



Áurea Cunha é fotojornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

olhos

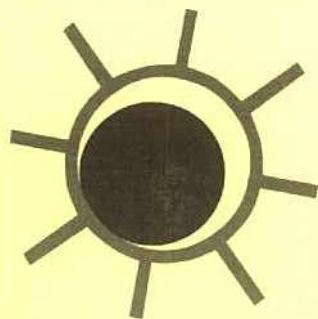


cantoria

Fotografia
de Dinamarco Luciano,
fotógrafo e advogado
em Taubaté, SP

É como se não soubessem

Diante do aumento da incidência da Aids entre a população jovem é necessário questionar: por que as ações de sensibilização dirigidas a adolescentes e jovens não tem sido capazes de provocar a adoção de um comportamento sexual seguro?



Bles sabem o caminho da prevenção. Cerca de 97% dos jovens de 15 a 24 anos de idade reconhecem o preservativo como melhor maneira para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira/2008). No entanto, embora tenham elevado grau de conhecimento sobre o assunto – muitos mais do que adultos e idosos – a transmissão de HIV em jovens tende a crescer segundo os Dados do Boletim Epidemiológico Aids/DST divulgado em dezembro de 2010. O levantamento realizado com 35 jovens de 17 a 20 anos aponta que a prevalência do HIV nesta faixa etária passou de 0,09% para 0,12% nos últimos cinco anos.

Há que se considerar que questões ainda presentes como machismo, as ideias de quebra do clima e de estarem imunes a doenças e o sentimento de “viver o hoje” colaboram para que, mesmo informados da necessidade de uso do preservativo como condição única para evitar o

contágio da Aids, adolescentes e jovens não façam uso do preservativo nas relações sexuais.

Há uma questão a ser problematizada: são muitos os projetos e sensibilizações na temática dirigidos a garotada. Estes momentos privilegiados de contato com os jovens podem não serem bem aproveitados pelo poder público e organizações propositoras das atividades: as ações de sensibilização não tem sido capazes de interferir na construção de novas práticas de saúde sexual pelo jovem.

Conteúdos que associam a Aids com a morte

Práticas de sensibilização que escolhem metodologias de medo e terror, podem, na avaliação de seus executores, provocar comportamentos sexuais mais seguros ao alardear que a Aids não tem ainda cura.

Só que esta compreensão está ligada ao tempo em que não se sabia muita sobre a Aids, não havia medicação que garantisse qualidade de vida às pessoas infectadas, a doença era coberta de mitos e idéias estigmatizadas como grupos de risco.

Há duas questões a serem postas na escolha desta abordagem: a primeira é que esta sensibilização não colabora para derrubar estigmas da doença: ela exclui, discrimina, responsabiliza e segmenta ao contrário de problematizar, incluir e solidarizar. Outra questão é a construção indireta da percepção da relação sexual como algo de risco potencial, que traz elementos negativos para a vida.

Em que haja várias questões que dificultam o estabelecimento de vínculo, da intimidade, da confiança, da aceitação do corpo e da entrega – questões muito presentes na vida sexual de adolescentes e jovens – esta abordagem não contribui para que a relação sexual seja entendida

como fonte de prazer, parte natural na vida de todos.

Formação para associação da vida sexual ao uso do preservativo

As ações de formação do público jovem conseguem e podem ser orientadas não apenas ao fornecimento da informação sobre prevenção de DSTs/Aids – como conteúdos como tipos de doenças, formas de contágio – como também podem sensibilizar e ampliar a percepção do adolescente e jovem para a realidade das DSTs e para a percepção dos motivos de estarem presentes nesta sensibilização.

É preciso atuar na perspectiva de transformação dos contextos de vulnerabilidade que expõem adolescentes e jovens à infecção pelo HIV. Para isto é necessário circular por questões culturais como gênero e machismo, autoestima e direitos sexuais e pela compreensão pelo jovem do uso do preservativo como hábito.



Lizely Borges é jornalista em Curitiba, Pr.



SERVIÇOS ESPECIAIS

Dedetização Controle de pragas

Industrial	Sistema a seco
Comercial	Inodoro
Residencial	Atóxico

Tel. Fax: (45) 3523.8492
Rua Mal. Floriano Peixoto, 1328
Centro - Foz do Iguaçu - Paraná
se_controledepragas@yahoo.com.br



Tânia Lima

REPRESENTAÇÕES

- ★ *Recarga de cartuchos e tonner para impressoras*
- ★ *Cartuchos originais e remanufaturados*
- ★ *Manutenção de impressoras*
- ★ *Impressos gráficos*

Fone: (45) 9138.2498
taniaxavierde_lima@hotmail.com
Foz do Iguaçu, Paraná

■ *thayla gevehr*

Para o meu amor, com Amor.

Pobres são aqueles que retiram do amor o que compõe a humanidade.
São aqueles que acreditam que o amor é uma esfera intocável.
Que não percebem que tão nosso se faz, o amor, para nós.
Da possibilidade mais rica
Até a diferença mais pura que recolhe e distancia
O que é terreno do que é celestial.
É de quem calca a terra, e não do que habita as estrelas.
O amor, porque aperfeiçoa,
Deixa tudo de humano caber dentro dele.

■ *caren freitas*

Peguei um ônibus
e tanta vida passando por ele...

Olhares, tristeza
Pobreza
Algumas lágrimas escondidas
Sorrisos de mentiras e verdades
E eu ali dentro fazia parte daquilo?

Estava eu inserida naquelas vidas?
Entrou um senhor dentro do ônibus,
pedindo dinheiro muito constrangido
E eu não tinha nada a ver com aquilo?

Perguntei-me de novo
Nada fiz, preferi especular e nada agi
Puxei a cigarra, era a minha hora
A rota do meu cotidiano

Fui assaltada por alguém,
não consegui ao certo ver sua face,
era mais alguém que eu não tinha nada a ver.
E eu parada ali sem reação sozinha e sangrando

E os outros?
Nada fizeram...
Cada um com sua vida,
cada qual com seus problemas.

olhos & palavras



Nunca respirar, nunca sentir, cair e não quebrar,
 ficar exposto e não perder a cor,
 tropeçar sem ficar corado, viver o inverno sem sentir frio.
 Pior que ser fruto podre ou envenenado, é ser fruto artificial.

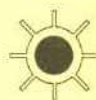
■ *nathália vieira*

O Sol se foi

Num ponto da imensidão
 Logo abaixo da lua inteira
 Duas estrelas pareciam paquerar.
 De onde as vi, quando abri a janela
 Estavam tão proximamente flertando
 Que a lua, refletindo a luz do sol
 Não me dizia nada além do indefinido,
 Parecia o futuro brilhando.
 Mas o que vi, depois de reparar
 Foi que cada uma das duas estrelas
 Iluminavam-se por conta própria.

E que talvez quisessem
 que uma nuvem as cobrisse
 Mas que talvez escrevessem
 juntas uma história de amor
 Sobre a Terra e a Lua
 Ou ainda talvez implorassem
 a seus Deuses para ressuscitar
 Para que dançassem coladas
 com fim de matar saudades

Enquanto o sol ainda aquecia a noite
 A terra ronrona sua música
 A lua tentaria novamente, em vão
 Desfocar o brilho das estrelas.
 As estrelas que agora uma nuvem
 Me esconde aos olhos,
 E eu flerto a lua na imensidão.



CAREN FREITAS e LIZ BASSO
 são estudantes universitárias
 em Foz do Iguaçu, Pr.
 NATHÁLIA VIEIRA
 é estudante do ensino médio
 em Foz do Iguaçu, Pr.
 THAYLA GEVEHR
 é estudante de filosofia
 em Toledo, Pr.
 VÂNIA PIEROZAN
 é design gráfico e educadora
 em Porto Alegre, Rs.



Impressão colorida laser
 Encadernação
 Plastificação
 Laminação
 Crachá
 Cópia

~
Til
Reprografia

til@tilreprografia.com.br
 3572 8703 | Av. Paraná 960
 www.tilreprografia.com.br

SuQtel

FOZ DO IGUAÇU
 Rua Quintino Bocaiuva, 653
 Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649
 Telefone: (45) 3523.9101

JOINVILLE - SC
 Rua XV de Novembro, 640
 Telefone: (47) 3433.4650

BLUMENAU - SC
 Rua XV de Novembro, 1422
 Telefone: (47) 3336.0975

Educação Ambiental: «moda» ou compromisso?

Sabemos que o tema Educação Ambiental está na “moda”, por isso muitos aderiram à moda, mas desconhecem o verdadeiro papel da Educação Ambiental. Na sociedade consumista em que vivemos somos bombardeados diariamente com propagandas que nos dizem que devemos preservar o meio ambiente, cuidar dos animais, não jogar lixo no chão, etc. Entretanto, será que a Educação Ambiental se limita à essas ações? Infelizmente alguns imaginam que sim. Pensam que se não jogar lixo no chão e plantar uma árvore já podem ser considerados como alguém ambientalmente correto.

A dificuldade em compreender o que é Educação Ambiental está relacionada com a dificuldade em entendê-la como algo simples, como uma ação de

mudança de pensamentos e atitudes em relação ao meio em que vivemos. Assim, pode-se considerar a Educação Ambiental como uma proposta pedagógica centrada na conscientização, que visa a mudança de comportamento, o desenvolvimento de competências, a capacidade de avaliação e a participação efetiva dos educandos.

Acredito que a melhor maneira de se desenvolver a Educação Ambiental é trabalhar a realidade local dos atores envolvidos, e pode-se considerar que a escola é um ambiente favorável neste sentido, pois é um local de transformação e aprimoramento do conhecimento e pode contribuir de forma significativa para a criação da consciência ecológica.

Não se trata apenas de preservar o meio ambiente porque é algo que esta na “moda”, mas sim porque além de uma lição de cidadania e justiça, é também uma lição de inteligência, pois se não preservarmos os recursos naturais no presente, não os teremos no futuro para os próximos que virão. ☀



Regina Nascimento, especialista em «Linguagem, Cultura e Ensino», é professora de Língua Portuguesa e Literatura em Foz do Iguaçu, Pr.

Você decide? Quem lê IDEIAS, sim.

Mais de 20 mil pessoas leem a revista
Ideias e decidem os rumos do Estado.
Seja uma delas: assine e decida.

PROMOÇÃO ESPECIAL

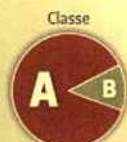
Assinatura de 1 ano - 12 edições

Desconto de
R\$ 90 25%

Assinatura de 2 anos - 24 edições

Desconto de
R\$ 120 50%

PERFIL DOS LEITORES



IDEIAS
Leia para saber

ASSINE
para saber sempre

Para assinar: 41 3079.9997 / assinatura@revistaideias.com.br

RESTAURANTE
**Sabor Mais
NATURAL**

*Uma opção saudável,
pertinho de você!*

Venha provar
e se deliciar!

Tel. (45) 3025-5700

Segunda à sábado:
das 11h às 14h30m

Rua Almirante Barroso, 1466 - Sala 4 - Galeria Viela - Foz - PR
www.sabormaisnatural.com.br

Cardápios elaborados e supervisionados por nutricionista.

ideal
IND. GRÁFICA

45 3523 7176 / 3028 7176

graficaideal@compubras.com.br

Av dos Imigrantes, 81 | Vila Yolanda
Foz do Iguaçu - PR

A arte na cabeça!

City Hair
CABELEIREIROS

AGENDE-SE:

TEL: 3572.1875 / E-mail: cityhaircabeleireiros@hotmail.com

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
DE TERÇA A SÁBADO, DAS 9 ÀS 19 HORAS.

Quintino Bocaiúva, 1102
Centro - Foz do Iguaçu

CORTE MASCULINO E FEMININO

HOMBRE HAIR - PENTEADOS - MAQUIAGEM

DIA DA NOIVA - DEPILAÇÃO - PEDICURE - MANICURE

ESCOVA - ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA - HIDRATAÇÃO

CAUTERIZAÇÃO - LUZES - MECHAS PAPELOTE - CALIFORNIANA

Uma vida Feliz é cheia
de histórias. E de saúde.

Quem faz um plano de saúde Itamed tem à sua disposição a confiança do Hospital Costa Cavalcanti, referência em toda a região. E, além de profissionais altamente especializados e da estrutura mais moderna e completa, dispõe ainda de cobertura para urgências e emergências em todo o Brasil*. Fique tranquilo para viver as suas melhores histórias.

*para atendimentos de urgência e emergência pelo sistema Abramge ou reembolso conforme previsto em contrato.



ITAMED

Plano de Saúde do
Hospital Ministro Costa Cavalcanti

Faça um plano Itamed. (45) 3576.8005 | www.itamed.com.br